


INTERVENÇÃO PRECOCE FONOAUDIOLÓGICA EM CRIANÇAS PORTADORAS COM APRAXIA DA FALA INFANTIL (AFI)

EARLY SPEECH-LANGUAGE THERAPY INTERVENTION IN CHILDREN WITH CHILDHOOD APRAXIA OF SPEECH (CAS)

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-012>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 15/05/2026

Hugo Vieira de Souza Tinoco

Acadêmico do Curso de Fonoaudiologia – FAMETRO

E-mail: hugovieiratinoco@gmail.com

Aila Kury Ferreira Froes

Bacharel em Fonoaudiologia

Pós-graduada em Disfagia Orofaringea

E-mail: ailakury1@gmail.com

Eduardo da Costa Martins

Graduação em Odontologia

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

Este trabalho buscou analisar as estratégias de intervenção fonoaudiológica precoce em crianças com Apraxia da fala infantil (AFI), destacando a importância do diagnóstico diferencial e do suporte terapêutico especializado para o desenvolvimento da comunicação. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca abrangeu artigos científicos publicados entre 2020 e 2022 em bases de dados como Google Acadêmico, PubMed e SciELO. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 13 estudos foram selecionados para compor o corpus da pesquisa. Os dados relevam que a AFI é um distúrbio neurológico motor que afeta o planejamento e a programação das sequências de movimentos da fala. Os estudos destacam a alta prevalência de comorbidades (como TEA e Síndrome de Down) e a carência de protocolos de avaliação padronizados no cenário nacional. A análise aponta que intervenções iniciadas antes dos três anos de idade apresentam resultados significativamente superiores na neuroplasticidade e na funcionalidade comunicativa da criança. Concluiu-se que a atuação fonoaudiológica precoce é determinante para minimizar os impactos sociais e linguísticos da AFI. O sucesso do tratamento depende de um diagnóstico preciso e de um plano terapêutico que envolva não apenas a criança, mas também a orientação familiar e escolar, garantindo a eficácia da reabilitação motora orofacial.

Palavras-chave: Apraxia da Fala na Infância; Patologia da Fala e da Linguagem; Intervenção; Linguagem.



ABSTRACT

This study aimed to analyse early speech-language intervention strategies for children with Childhood Apraxia of Speech (CAS), highlighting the importance of differential diagnosis and specialized therapeutic support for communication. An integrative literature review with a qualitative approach was conducted. The search encompassed scientific articles published between 2020 and 2022 across databases such as Google Scholar, PubMed, and SciELO. Following the application of eligibility criteria, 13 studies were selected to compose the research corpus. The data reveal that CAS is a neurological motor disorder affecting the planning and programming of speech movement sequences. The studies highlight a high prevalence of comorbidities (such as ASD and Down Syndrome) and a lack of standardized assessment protocols within the national scenario. The analysis indicates that interventions initiated before the age of three yield significantly superior results in neuroplasticity and the child's communicative functionality. It is concluded that early speech-language intervention is decisive in minimizing the social and linguistic impacts of CAS. The success of treatment depends on an accurate diagnosis and a therapeutic plan involving not only the child but also family and school guidance, ensuring the effectiveness of orofacial motor rehabilitation.

Keywords: Childhood Apraxia of Speech; Speech-Language Pathology; Early Intervention Precocious; Language.

1 INTRODUÇÃO

Como descrito por (Martins et al. 2021), apraxia da fala na infância (doravante AFI) define-se por ser um distúrbio da fala no qual o cérebro da criança apresenta um grande conflito na coordenação e programação nos movimentos orais essenciais para executar sons / palavras e formação de frases.

Segundo American Speech Language Hearing Association (ASHA) a (AFI) é um transtorno neurológico no qual o planejamento e a programação das sequências de movimentos da fala estão modificados na presença de déficit neuromusculares como: reflexos anormais, tônus alterados.

Oliveira et al. (2021) defende que a falha da coordenação motora seja o motivo para concreto para que se tenha o transtorno, impossibilitando a criação das palavras e sentenças. Fazendo com que as crianças desencadeem problemas quando for planejar de forma correta, ter uma série das práticas motoras é essencial para a fala, uma vez que esse movimento requer manobras orofaciais eficazes.

Oliveira et al. (2021) apontam o distúrbio de AFI raro atingindo 0,1% da população, classificando por desordem da capacidade de produzir sons e unidades silábicas adequadamente. Na concepção de Oliveira et al. (2021) aos critérios dos diagnósticos necessários da AFI são citados na literatura por anos, buscando criar um protocolo base de obrigatoriedade.

O processo de comunicação proposto pelo ser humano vai estar desenvolvida ao nascimento e



concebida em vários modos, como expressando emoções, posicionamentos, interagindo e socializando. No entanto conceitua-se a fala como um método comunicação/interação, sem que tenha a completção com diferentes modalidades, de gestos, expressão corporais ou faciais (Martinez e Pires,2022).

Os sons da fala são suportes complexos, muito ricos em estruturas harmônicas, modulações de amplitudes dinâmica e múltiplas frequências que elas se diferenciam no passar do tempo (Elmahallaw et al. 2022) a esse respeito, a linguagem é necessária para que se tenha uma boa comunicação pelos seres humanos, tendo como momento, mas sensível do desenvolvimento que acontece do nascimento até os três anos.

Esse avanço é possível ser observado aos marcos de desenvolvimento, como balbúcio que acontece por volta no quinto mês de vida, e produção das palavras primárias, sucedendo-se geralmente até o fim do primeiro ano de idade (Silva; Cáceresassenço,2022) Tendo em vista os fonoaudiólogos realizam uma variedade de intervenções que são observadas porque atuam em diversas especialidades: hospitais, maternidades, creches, clínicas, empresas, centros de saúde, meios de comunicação e atividades artísticas (teatro, cinema, canto) (Silva e Bordim,2021).

O apoio fonoaudiológico é altamente recomendado e necessário em todos os casos de AFI. São privilegiadas as questões que tratam do discurso (pragmática) encontrado na fala, na linguagem e no uso da linguagem. Nesse contexto, o AFI na produção da fala não se limita aos problemas motores, pois interfere na forma de falar a linguagem do sujeito (Silva e Bordim,2021) Os protocolos de avaliação podem ser apropriados tanto para a prática não verbal quanto para prática verbal.

Comece a entrevista usando o formulário de histórico e depois use o protocolo de avaliação AFI. Nesse determinado protocolo de avaliação será constituída por 2 modos de provas (Silva et al.,2020). Fonte adaptado de (Silva et al.,2020) Fonte adaptado de (Oliveira et al., 2021). Esta avaliação mostrou-se eficaz na diferenciação entre grupos infantis com impacto na linguagem.

Assim, torna-se desafiador realizar com acuidade, uma vez que há escassos instrumentos de verificação da apraxia fonológica infantil validados e normalizados para corresponderem á realidade sociocultural nacional e as condutas internacionais (Oliveira et al., 2021)

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Promover terapia específicas e adequadamente usando métodos de intervenções recomendada, com uso de suporte em crianças portadoras com apraxia de fala (AFI).

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- ❖ Buscar métodos de avaliação, da apraxia de fala na infância.



- ❖ Analisar fatores que podem causar um atraso ou dificuldade no desenvolvimento motor.
- ❖ Abordar os conceitos do desenvolvimento da linguagem, promovendo a estimulação adequada nas possíveis alteração comunicativa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e do tipo revisão bibliográfica integrativa. Este delineamento permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre a intervenção precoce fonoaudiológica em crianças portadoras com apraxia de fala infantil (AFI).

Foram selecionados artigos científicos publicados no período de 2020 a 2022 disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, provenientes de bases de dados confiáveis, como Google Acadêmico, PubMed Revista PUC-SP, SciELO, Portal NEPAS. Como critérios de inclusão, consideram-se estudos que abordassem diretamente a temática proposta e apresentassem relevância científica.

Inicialmente, foram identificados 18 artigos, sendo que 5 foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, totalizando 13 estudos incluídos análise final. A partir disso, realizou-se a leitura minuciosa, análise crítica e síntese das principais evidências encontradas na literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

N	Ano	Autor	Título	Resultados
1	2021	Martins et al.	Apraxia da fala na infância	Segundo American Speech Language Hearing Association (ASHA) a (AFI) e um transtorno neurológico no qual o planejamento e a programação das sequencias de movimentos dos sons da fala estão modificados na presença de déficit neuromusculares como: reflexos anormais, tônus alterado.
2	2021	Oliveira et al.	Métodos de avaliação da apraxia de fala na infância revisão.	Com base nos trechos citados (Oliveira et al.(2021) defendem que a falhas da coordenação motora, ou seja, o motivo concreto critérios dos diagnostico necessária AFI são citados na leitura por anos)



3	2022	Oliveira et al	Apraxia de fala em crianças em quadro de comorbidade	As comorbidade mais presente associadas a AFI foram do transtorno de aspecto autista, epilepsia Rolândia e síndrome de down. As causas genéticas vêm como preditor da associação entre Afi e as comorbidades
4	2021	Oliveira et al.	Revisão de estudo de revisão sistemática	A maioria partes dos estudos (14 dos 21 incluídos) realizou associação entre avaliação de habilidades motoras e/ou articulatórias e segmentais. Cinco realizaram avaliação de todos os aspectos elencados: motor e/ou articulatória, segmental e suprasegmental e dois realizaram apenas avaliação motora e/ou articulatória. A idade dos sujeitos variou de 3 a 12 anos.
5	2021	Oliveira et al.	Avaliação da apraxia de fala e diagnostico	A necessidade de protocolos padronizados para diagnostico de alterações fonoaudiológica citando a perspectiva de oliveira et al. 2021 além disso discute o desenvolvimento da comunicação desde nascimento, diferenciado a fala como um método de interação de outras formas de expressão.
6	2022	Martinez; pires.	Perfil do atendimento fonoaudiológico voltado para a comunicação suplementar e alternativa	Resultou-se predomínio de atuação na clínica, com crianças pequenas, sobretudo para casos de transtorno do aspecto autista e AFI. Houve divergência de relato de tecnologia abordada e exemplificação do recurso utilizado.



7	2022	ELMAHALLAW I et al	Crianças c/ transtorno de desen. da linguagem: uma resposta de seguimento de freq. (FFR)	Os resultados não mostram diferença estatisticamente significativa entre os grupos no que diz respeito ao QI ou PTA. A análise avançada da resposta de seguimento de frequência mostrou amplitudes reduzidas de F0 e F2. Os resultados também mostraram que o ruído.
8	2022	SILVA; CÁCERES SASS ENÇO	Transtornos de linguagem em pessoas que se comunicam por língua de sinais: revisão integrativa	Foram identificados 295 artigos, e após aplicar os critérios de elegibilidade, oito foram incluídos na análise. O intervalo de tempo de publicação encontrado foi de 12 anos (de 2007 até 2018), estudos majoritariamente do Reino Unido, de delineamento observacional e ainda com amostra restrita.
9	2021	Silva; Bordin.	Revisão de estudos	Ter acompanhamento fonoaudiológico e recomendado a todos os casos de AFI
10	2021	Silva; Bordin.	Desencontros na cena terapêutica de fala e linguagem	Escola, ambientes sociais) e retorna, pulsionando a prática clínica
11	2020	Silva et al	Fonte adaptada	Há uma certa dificuldade de pesquisas literárias que abordem os atributos em relação a diagnóstico e as intervenções fonoaudiológicas direcionadas para crianças com AFI.
12	2021	Oliveira et al	Fonte adaptada	Protocolo de avaliação



13	2021	Oliveira et al	Métodos de avaliação da apraxia de fala infância	Realizou a associação entre a avaliação de habilidades motoras e/ou articulatórias e segmentais. Cinco realizaram avaliação de todos os aspectos elencados: motor e/ou articulatória, segmental e suprasseguintal e dois realizaram apenas avaliação motora e/ou articulatória.
----	------	----------------	--	---

5 CONCLUSÃO

Diante de todas as pesquisas, estudos evidenciaram que apraxia na fala infantil AFI está tendo uma visibilidade estando em destaque atualmente. Sendo a Patologia neurogênica que impacta diretamente na produção da fala da criança. Nas seguintes condições, o cérebro da pessoa enfrentará dificuldade para se programar e coordenar os movimentos articulatorios orais necessários na articulação. Estes casos geram prejuízos na comunicação que impacta o convívio social da pessoa.

O assunto foi abordado em procurar os principais aspectos na intervenção fonoaudiológica em crianças portadoras com apraxia da fala infantil. Relatando que a atuação do fonoaudiólogo em crianças apráxicas mostrou-se bastante relevante.

Estudos aponta que a intervenção fonoaudiológica é eficaz na aquisição da linguagem na criança promovendo estratégias que podem ajudar no desenvolvimento em crianças portadoras em apraxia de fala infantil. A importância da aquisição do desenvolvimento da linguagem facilita a possibilidade de um diagnóstico precoce e um tratamento mais eficaz.

De acordo com estudos, a importância da atuação do fonoaudiólogo em intervenções precoce é essencial. Pesquisas apontam relacionar métodos são capazes de melhorar, e expandir e abranger mais assuntos relacionado a intervenção precoce em portadores com apraxia de fala infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELMAHALLAWI, Trandil H; GABR TAKwa; DARWISHC, Mohamed; SELEEM, Fatma. **Crianças com transtorno de desenvolvimento da linguagem: uma resposta de seguimento de frequência (FFR) no estudo com ruído.** Brazilian Journal of Otorhinolaryngology; v. 88(6), p.954-961, jan, 2022.

MARTINEZ , Luana; PIRES, Sandra. Perfil do atendimento fonoaudiológico voltado para comunicação suplementar e alternativa. Audiol Commun, são Paulo, v.27:e2642,p.1-7, fev / jun, 2022.

MARTINS et al. **Childhood apraxia of speech evaluation in autismo espectru disorders: three clinical cases report.** ABCS Health Sci. São Paulo v. 46, p. 1-5 2021



Oliveira et al. **Apraxia de fala infantil em quadros com comorbidades.** Distúrb Comum, São Paulo, v. 34(1), p.1-12 mai/out, 2022.

Oliveira et al. **Métodos de Avaliação da apraxia na fala na infância : revisão sistemática.** Audiol Commun Res. V. 26, p1-12 set, 2021

SILVA, Natália; CÁCERES- ASSENCO, Ana. **Transtorno de linguagem em pessoas que se comunicam por língua de sinais revisão integrativa.** Distúrb comum, São Paulo, v.34(4), p1-8 fev, 2022; SILVA, Priscilla; BORDIN, Sonia. Fonoaudiologia, mãe, criança: encontros e desencontros na cena terapêutica de fala e linguagem. Distúrb Comum, São Paulo, v 33(1): p. 25-39 março 2021.